

A ampliação do repertório brasileiro para piano e violão: Nova música de câmara através de encomendas, arranjos e transcrições

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-RECITAL

Fábio Figueiredo Bartoloni
fabio.bartoloni@ueap.edu.br

Daniela Lucatelle Bartoloni
daniela.bartoloni@ueap.edu.br

O duo de piano e violão é uma das formações camerísticas que vem desafiando compositores e intérpretes, principalmente a partir do século XX. Segundo Desmet (2014), no início do século XIX era uma formação até popular, principalmente por conta de peças fáceis compostas para serem tocadas em casa por amadores (*Hausmusik*). Por outro lado, o percurso histórico dos dois instrumentos a partir da segunda metade do século XIX acabou os afastando, e por consequência a produção de música de câmara para o duo de piano e violão caiu muito em quantidade. Já no século XX alguns compositores dedicaram-se a escrever obras de concerto para a formação, muitos deles compositores não-violonistas que tiveram uma grande produção de música para violão, como Manuel Ponce (1885-1948), Mario Castelnuovo-Tedesco (1895-1968), Guido Santórsola (1904-1994) e Radamés Gnattali (1906-1988), entre outros, no entanto essa produção sempre foi muito pontual. Um dos aspectos que inibiu a produção de novas composições foi a diferença de volume entre os instrumentos. Mas nas últimas décadas esse fator foi atenuado significativamente, através de inovações na construção de violões e novas tecnologias de amplificação ou gravação. É natural que após um período de certa dormência, este repertório precise de estímulo para voltar a ser produzido, então é necessário que haja encomendas de novas peças para que esta ampliação seja de fato efetiva. O próprio repertório para violão solo passou por processo semelhante no início do século XX através de violonistas como Francisco Tárrega (1852-1909), Miguel Llobet (1878-1938), Emílio Pujol (1886-1980) e Andrés Segovia (1893-1987). Também podemos observar um impulso semelhante ao repertório para dois violões a partir dos anos 1950, incentivado pelos duos formados por Ida Presti (1934-1967) e Alexandre Lagoya (1929-1999) e pelos irmãos Sérgio e Eduardo Abreu. Todos estes violonistas compuseram, encomendaram ou inspiraram compositores a produzir nova música. E todos eles se utilizaram de outro recurso importante, que é fazer arranjos ou transcrições de obras já escritas para outros instrumentos ou formações. Esta é uma ferramenta que também deve ser utilizada para

a expansão do repertório para piano e violão, já que ao trazer peças já escritas e muitas vezes bastante conhecidas para esta formação são demonstradas todas as possibilidades de escrita. É notório que a adaptação de obras para outros instrumentos e de autores de outras épocas impulsionou a produção de repertório novo para violão solo ou dois violões durante o século XX. É necessário que isto seja feito agora para ampliar e impulsionar um novo repertório para o duo de piano e violão. O cenário para o desenvolvimento de um repertório para a formação dentro do século XXI é muito mais propício, e por isso temos pesquisado a ampliação deste repertório, inclusive através de tese de doutorado defendida no campo da performance em 2016, e que continua sendo desenvolvida através de projetos de pesquisa na mesma área. Para esta comunicação-recital foram escolhidas uma obra encomendada recentemente e um arranjo feito pelos autores para ilustrar a pesquisa.

Obras a serem apresentadas

Heitor Villa-Lobos (1887-1959) – *Embolada*, primeiro movimento das *Bachianas Brasileiras n.1*, (1930). Arranjo feito em 2016 para piano e violão.

Carmo Bartoloni (1956-2018) – *Fragmentos sobre o tema B-A-C-H* (2012)

Referências:

DESMET, Sam. *A practical guide for composing and performing guitar-piano chambre music*. Tallahassee, 2014. 104 folhas. Tese (Doutorado em Performance). College of Music, Florida State University, Tallahassee, 2014.

Ficha Técnica

Daniela Lucatelle, piano

Fábio Bartoloni, violão

Gravado em setembro de 2020 na *Sala de Recitais Edna Baldassi* do Conservatório Villa-Lobos da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco.

Link para a versão final do vídeo



<https://youtu.be/FrsDHFwsffc>